

Relações Conjugais e Conflitos: Um Olhar Sobre o Filme "A História de Um Casamento"

Ana Carolina Silveira Lemos¹, Júlia Balbis da Silva² e Vanessa Farias de Brito³

¹⁻³ Graduandos de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Relacionamentos são inerentes à nossa condição humana, constituem a vida em sociedade e constroem relações entre os indivíduos. Este estudo teve como objetivos analisar os comportamentos em situação de conflito na relação conjugal do casal heteroaafetivo protagonista do filme "História de Um Casamento" (2019) e analisar e as possíveis consequências da forma como os mesmos agem sob este contexto, lidando com as desavenças. O artigo se desenvolveu através de uma pesquisa não participativa de natureza investigativa mediante a história narrada no filme por meio de categorias previamente estabelecidas. Ao decorrer do estudo foi possível observar que a relação conjugal do casal do filme em situação de conflito é marcada pela individualização dos desejos dos cônjuges, falta de comunicação e o adiamento da resolução dos problemas, já as estratégias de resolução de conflitos foram caracterizadas por utilizar intervenções que trazem prejuízos como comportamentos individualizados frente às questões conjugais e as dificuldades em flexibilizar pensamentos. Dessa forma, concluiu-se que o casal observado teve dificuldades em resolver de forma saudável os impasses conjugais, pois utilizaram da resolução de conflitos não eficientes. Sendo assim, recomenda-se que os casais em situação de conflito busquem alternativas que promovam uma relação mais saudável, sem que percam suas individualidades, fortalecendo a conjugalidade.

Palavras-chave: Relações Conjugais; Conflitos Conjugais; Resolução de conflitos.

Introdução

Relacionamentos são inerentes à nossa condição humana, constituem a vida em sociedade e constroem relações entre os indivíduos. A relação conjugal, pelo olhar de McGoldrick (1995), tem como exemplo o próprio casamento, e se caracteriza pela necessidade que duas pessoas experimentem dividir demandas e sentimentos anteriormente individuais, como alimentação, trabalho e entre outros, cada uma com a sua visão de mundo e com suas necessidades particulares (Bolze et al., 2013). No senso comum, costuma-se caracterizar uma relação conjugal como saudável quando a mesma está isenta de conflitos mas, por ser de uma dimensão complexa, a qualidade conjugal deve ser observada de uma perspectiva mais ampla, como através do dia-a-dia de cada casal (Mosmann & Falcke, 2011).

Uma evidência para a complexidade de processos conjugais é a diminuição do tempo médio entre a data do casamento e a data sentença ou da escritura do divórcio, que passou de 17,5 anos em 2009 para 13,8 anos em 2019 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2020). Como consequência, são crescentes os números dos casos de divórcio, evidenciados pelo Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF), que teve, no segundo semestre de 2020, 43,8 mil processos contabilizados, o maior número de registros nos últimos dez anos. Para as autoras Mosmann e Falcke (2011), os principais causadores de desentendimento entre casais são a relação com os filhos, o tempo juntos, o dinheiro, as tarefas domésticas, a relação sexual e questões legais.

Conforme discute Féres-Carneiro (1998), "todo o fascínio e toda dificuldade" da vida a dois está no fato do encerramento de duas individualidades e o início de uma conjugalidade. A união de duas pessoas para formar uma família implica na construção de uma nova relação, onde unem-se os modos de vidas particulares de duas pessoas diferentes para formar uma terceira vida: a vida conjugal.

Os conflitos estão presentes de forma natural nas relações conjugais. Bertoni e Bodenmann (2010) explicam que eles podem ocorrer tanto entre os casais satisfeitos, quanto com os insatisfeitos com a relação, e ressaltam que mais do que o motivo do conflito em si, o que se torna decisivo nessas situações é a forma como os indivíduos optam por lidar com o conflito, isto é, as técnicas de resolução empregadas pelo casal (Markman et al., 2001; Sanford, 2003, como citado em Bertoni & Bodenmann, 2010).

Assim, analisar os conflitos em relações conjugais e possíveis estratégias de resolução, torna-se importante para a construção de relacionamentos mais saudáveis, oferece alternativas de resolução de conflitos e pode auxiliar no direcionamento da relação, seja para o seu fim ou para uma mudança efetiva para a sua continuidade. A relevância do estudo justifica-se pelo potencial que pode oferecer para a construção de relacionamentos mais saudáveis e a possibilidade de explorar um campo de atuação do trabalho do psicólogo. Além de incentivar e movimentar o debate sobre a temática que possui uma produção ainda em desenvolvimento aqui no Brasil (Bolze et al., 2011).

A família e a conjugalidade: mudanças sócio-históricas

As transformações que envolvem o casal e a família, acompanham o contexto histórico e social no qual se está inserido. Antes da modernidade, a família tradicional era caracterizada pela hierarquia e pelo poder patriarcal, sendo o homem o cerne da família, e a mulher e os filhos, os subordinados da relação. Já no contexto da modernidade, a lógica da família acompanha a ideologia individualista, que propõe um modo de igualdade entre os membros da família e nas relações familiares (Féres-Carneiro et al., 2007).

Duarte (2002 como citado em Féres-Carneiro et al. 2007), explica que essa transformação pode ser compreendida a partir de dois fenômenos: o de diminuição dos membros no núcleo familiar e o processo de intimidade. Como consequência da diminuição

do núcleo familiar, há a intensificação das emoções e sentimentos diferentes entre os membros da família. Assim, a responsabilidade dos pais de mostrarem-se como um modelo para os filhos aumenta e o processo de formação da identidade pessoal torna-se mais complexo. Junto a isso, as bases sobre a qual a família está estruturada, que busca não só preservar a hierarquia familiar mas também “criar sujeitos livres, iguais e autônomos”, são elementos que contribuem para essa nova configuração familiar.

Outra característica importante sobre a família da modernidade é que, diferente da família tradicional, que possuía uma função moral, a família contemporânea possui a função do “estabelecimento do sucesso relacional” (Féres-Carneiro et al., 2007, pg. 27). Esse conceito, refere-se à qualidade da interação entre os membros. Féres-Carneiro et al. (2007) pontua que, embora houve essa “troca de paradigma”, a questão moral não é extinta da esfera familiar moderna, no entanto, em vez de uma imposição sobre a definição de certo ou errado, a questão moral é construída na negociação entre os membros que compõem a família. Ao observar a definição da família a partir da concepção das autoras em estudo, é possível notar que, mais do que questões legais ou tradicionais, o vínculo estabelecido entre os membros é o alicerce que estrutura a família. Assim, a forma de interação entre os indivíduos têm sido um fator chave para a constituição familiar.

O conceito de família adquiriu um significado amplo, Cerveny e Berthoud (2007), explicam que a família pode ser entendida a partir de laços afetivos, consanguíneos e de afinidade, por exemplo. Nas últimas décadas vivenciamos grandes mudanças na sociedade, que implicaram no modo como compreendemos a família e sua união.

“[...] assistimos a uma grande revolução em termos de comunicação motivada pela internet, a mudanças profundas no padrão de comportamento sexual e de escolha de parceiros entre jovens e adultos jovens, à inserção da mulher em funções e cargos

antes ocupados apenas por homens, à ampliação das exigências de formação profissional para ingresso no mercado de trabalho e à reorganização da forma como a família se autodefine e como é vista pelo Estado.” (Cervený & Berthoud, 2007, p.28)

Essas mudanças, conforme pontuam os autores, resultaram na transformação e adaptação do que entendemos por família. Ao contrário das previsões dos cientistas do século passado, em vez de provocarem um enfraquecimento da instituição familiar, as mudanças causaram a sua transformação. A família incorporou as mudanças contextuais, sem deixar de cumprir o seu papel, isto é, a instituição familiar seguiu exercendo “sua função biológica de garantir a proteção e o cuidado das novas gerações e sua função social de transmissão de padrões e normas da cultura.” (Cervený & Berthoud, 2007, p.28).

Consoante à visão de Cervený (2007), “o laço conjugal contemporâneo é modelado pelo individualismo e pelas transformações da intimidade” (p.30). Nesse sentido, formar um relacionamento que preserve a individualidade dos membros do casal e que constrói a intimidade que acompanha as transformações deles é essencial para o sucesso e satisfação da relação. Giddens (1993, como citado em Cervený, 2007) qualifica o “amor confluyente” como a igualdade no ato de dar e receber afeto entre os parceiros. Esse termo constitui o cerne de uma relação que o autor denomina como “relacionamento puro”, um relacionamento que contempla a satisfação de ambos. Nessa perspectiva, essa sintonia pode ser afetada negativamente quando a relação deixa de ser vantajosa para um dos indivíduos.

Estágios do ciclo vital familiar

O ciclo vital compreende um conjunto de fases pelas quais as famílias passam, desde a sua formação em uma geração até a morte dos indivíduos que a iniciaram, definidos a partir de critérios que envolvem particularidades de cada um dessas fases. (Cervený, 1997 como citado em Cervený e Berthoud, 2009). Esses critérios incluem “a idade (de pais ou filhos), o

tempo de união e a entrada e saída de membros, considerando-se que famílias são constituídas sob diferentes configurações” (p.25).

De acordo com um estudo sobre as mudanças no ciclo da vida, iniciado por Monica McGoldrick e Betty Carter (1995), é possível classificar o ciclo vital familiar em seis estágios, cada um com a sua particularidade (Conforme demonstra a figura 1).

Estágio de Ciclo de Vida Familiar	Processo Emocional de Transição: Princípios-chave	Mudanças de Segunda Ordem no <i>Status</i> Familiar Necessárias para se Prosseguir Desenvolvementalmente
1. Saindo de casa: jovens solteiros	Aceitar a responsabilidade emocional e financeira pelo eu	a. Diferenciação do eu em relação à família de origem b. Desenvolvimento de relacionamentos íntimos com adultos iguais c. Estabelecimento do eu com relação ao trabalho e independência financeira
2. A união de famílias no casamento: O novo casal	Comprometimento com um novo sistema	a. Formação do sistema marital b. Realinhamento dos relacionamentos com as famílias ampliadas e os amigos para incluir o cônjuge
3. Famílias com filhos pequenos	Aceitar novos membros no sistema	a. Ajustar o sistema conjugal para criar espaço para o(s) filho(s) b. Unir-se nas tarefas de educação dos filhos, nas tarefas financeiras e domésticas c. Realinhamento dos relacionamentos com a família ampliada para incluir os papéis de pais e avós
4. Famílias com adolescentes	Aumentar a flexibilidade das fronteiras familiares para incluir a independência dos filhos e as fragilidades dos avós	a. Modificar os relacionamentos progenitor-filho para permitir ao adolescente movimentar-se para dentro e para fora do sistema b. Novo foco nas questões conjugais e profissionais do meio da vida c. Começar a mudança no sentido de cuidar da geração mais velha
5. Lançando os filhos e seguindo em frente	Aceitar várias saídas e entradas no sistema familiar	a. Renegociar o sistema conjugal como diade b. Desenvolvimento de relacionamentos de adulto-para-adulto entre os filhos crescidos e seus pais c. Realinhamento dos relacionamentos para incluir parentes por afinidade e netos d. Lidar com incapacidades e morte dos pais (avós)
6. Famílias no estágio tardio da vida	Aceitar a mudança dos papéis geracionais	a. Manter o funcionamento e os interesses próprios e/ou do casal em face do declínio fisiológico b. Apoiar um papel mais central da geração do meio c. Abrir espaço no sistema para a sabedoria e experiência dos idosos, apoiando a geração mais velha sem superfuncionar por ela d. Lidar com a perda do cônjuge, irmãos e outros iguais e preparar-se para a própria morte. Revisão e integração da vida

Figura 1 - Estágios do ciclo vital familiar (McGoldrick & Carter, 1995).

Conflitos Conjugais

Os conflitos podem ser caracterizados como “interações de desacordo e invalidação ou por tentativas de reparar os problemas e validar os sentimentos e os pensamentos do cônjuge” (da Costa et al., 2016, p. 326). Essas interações, conforme a observação de Bertoni e Bodenmann (2010 como citado em da Costa et al., 2016), podem surgir por diversos motivos, como o processo de adaptação, a sincronia do casal e o amadurecimento na relação. Ao tratar da frequência com que surgem conflitos nas relações conjugais, uma pesquisa realizada por Mosmann e Falcke (2011) trouxe que os tipos de conflitos mais recorrentes entre os casais são os que ocorrem de forma calma; já os com menor frequência são os que abrangem agressão física ou arremesso de objetos, com ocorrência de 7,3% dos casais entrevistados. Casos de agressão verbal também foram reportados entre 75,8% dos casais.

Dentre a frequência de conflitos nas relações conjugais, Mosmann e Falcke (2011) trouxeram em suas pesquisas que os motivos mais propensos para a origem de conflitos são dispostos na seguinte ordem: filhos, tempo que desfrutam juntos, questões financeiras, tarefas domésticas, sexo e questões legais. Dessa forma, é demandado maior atenção por parte dos cônjuges em compreender os padrões de conflitos e a frequência com que ocorrem para conhecimento dos momentos mais propícios que levam à ocorrência deles e, até mesmo, a pensarem em estratégias para evitá-los ou para lidarem de forma mais pacífica, uma vez que, além de afetar a qualidade conjugal, os conflitos têm grande impacto na saúde física e mental do casal, bem como a dos filhos, caso seja a realidade (Gerard et al. 2006; Goeke-Morey et al., 2007, como citados em Mosmann & Falcke, 2011).

Táticas de resolução de conflitos

Para Mosmann e Falcke (2011), as resoluções de conflitos são comportamentos conduzidos ao cônjuge com a intenção de administrar um problema em questão e dar um

desfecho para essa situação, podendo ser saudável ou prejudicial para o casal. Também é visto por Bertoni e Bodenmann (2010) como um processo de sincronia, adaptação e amadurecimento da relação. Dessa forma, ao entender como operam as resoluções dos conflitos inerentes às relações conjugais, consegue-se analisar algumas diferenças entre os cônjuges que se sentem satisfeitos com suas relações e os que se sentem insatisfeitos.

As autoras Mosmann e Falcke (2011) apresentam a importância da identificação desses conflitos, pois possibilita aos casais compreenderem os seus focos mais frequentes de desentendimentos e agir sobre eles, colocando em prática técnicas de resoluções ditas como saudáveis, a fim de manter a estabilidade da relação. Foca-se nesta afirmação, pois ignorar os conflitos não se torna sinônimo de desaparecimento dos mesmos, ao contrário, provoca o efeito chamado bumerangue - acúmulo de ressentimentos que tendem a retornar com mais força a cada novo impasse (Markman et al., 2001 como citado em Mosmann & Falcke 2011). Ou seja, adiar a resolução dos problemas pode fazer com que os pensamentos, angústias e palavras não ditas se acumulem, acarretando em uma futura descarga em um momento de irritação. Há também o aumento na dificuldade em solucionar conflitos quando estes estão acumulados e penderes, refletindo negativamente no relacionamento, tornando-o maior do que realmente é e gerando repercussões emocionais como mágoa, raiva e até mesmo desinteresse pelo relacionamento em questão.

Seguindo ainda o olhar das autoras Mosmann e Falcke (2011), conseguimos identificar duas maneiras de resolução de conflito: a que promove uma relação interpessoal saudável e a que prejudica o relacionamento. Temos como exemplos dessas resoluções saudáveis os casais que costumam compartilhar as responsabilidades tanto familiar quanto conjugal, tentam identificar com clareza o conflito a fim de que eles possam dedicar-se à sua resolução (Mosmann & Falcke, 2011), quando há controle emocional, orientação para solução, confronto não ostensivo (Wheeler et al., 2010), comunicação transparente e aberta

entre o casal (Costa et al., 2011), capacidade de escuta mútua e percepção do casamento como uma vivência que possui limitações (Hahlweg & Richter, 2010; Tavora, 2009). Outras características que podemos associar à tática de resolução de conflito que promove uma relação interpessoal saudável seriam a cooperação, suporte, validação do cônjuge, comunicação positiva, utilização de pronomes de integração (nós), inclinação à mudança de comportamento, bom humor e demonstração de interesse em resolver os desacordos (Mosmann & Falcke, 2011).

Ao falar sobre as estratégias relacionadas à menor eficácia em termos resolutivos de conflitos e que prejudicam o relacionamento, podemos citar o adiamento da resolução dos problemas fazendo com que essa angústia fique acumulada, comportamentos de racionalização excessiva e de negação, à percepção negativa do parceiro e da relação (Whiting, 2008) e ao pessimismo frente à resolução dos problemas conjugais (Rasera & Guanaes, 2010). Aspectos destrutivos à conjugalidade estão relacionados aos comportamentos individualizados frente às questões conjugais e às dificuldades em flexibilizar pensamentos e se conectar com o que a relação e o parceiro têm de positivo, remetendo também a um sentido de competição em que há dois objetivos: atacar ou se proteger (Costa et al., 2016). Outros aspectos que podemos citar como destrutivos diante de uma resolução de conflito seria, durante um conflito, agir de modo de autoproteção, ataque ao cônjuge, utilização de pronomes de separação (tu), abordagem passiva do problema (não agir ativamente com a finalidade de solução do conflito), comunicação negativa, ocultação de informações do parceiro e esquiva (Mosmann & Falcke, 2011).

Através dessas reflexões, consegue-se analisar as diferentes formas de resolução de conflitos utilizadas por casais, cada qual com suas peculiaridades, subjetividades, em como a construção de um relacionamento se dá pela flexibilidade ou não das pessoas envolvidas, e

como essa troca entre individualidades pode interferir, tanto positivamente quanto negativamente nessa relação a dois.

Em função da complexidade do tema, este trabalho tem como objetivo geral analisar os conflitos em relações conjugais e as estratégias de resolução sob a luz do filme “História de um casamento” (2019). Como objetivos específicos, encontram-se: caracterizar a relação conjugal do casal em situação de conflito; identificar as estratégias de resolução de conflitos utilizadas pelos personagens do filme; e apresentar intervenções com alternativas de resolução de conflitos para um relacionamento mais saudável.

Método

Utilizou-se um delineamento qualitativo de pesquisa não participativa, de natureza descritiva analítica através do método de história de vida, mediante a história narrada no filme “História de um Casamento” (2019).

Descrição do material utilizado para análise

O filme “História de um Casamento” lançado em 2019, produzido pela Netflix e dirigido por Noah Baumbach, narra a história de Nicole (interpretada por Scarlett Johansson) e Charlie (interpretado por Adam Driver), um casal heteroaafetivo, que possui um filho de 8 anos, Henry. A trama apresenta a complexidade de um relacionamento conjugal a partir da vivência do casal e de uma série de conflitos que terminam por encaminhar a relação para o divórcio.

A obra cinematográfica foi aclamada pela crítica e bem recebida pelo público por suscitar a reflexão sobre relacionamentos e gerar identificação com a história apresentada, uma vez que envolve a família e os desdobramentos de uma relação amorosa. Recebeu valiosas indicações ao Oscar em seis categorias (vencendo a categoria de Melhor atriz

coadjuvante, para Laura Dern) e foi premiado no Gotham Awards em quatro categorias: Melhor Filme, Prêmio do Público, Melhor Roteiro e Melhor Ator para Adam Driver. (G1, 2019).

Participantes

A análise do filme foi focada, essencialmente, nos personagens Charlie e Nicole, no entanto, o filho Henry foi analisado, em segundo plano.

Nicole Barber

Nicole é uma mulher de aproximadamente 30 anos, natural de Los Angeles. Possui uma relação muito próxima da mãe, Sandra, e da irmã, Cassie. Durante a sua carreira, foi atriz de um filme juvenil de sucesso, mas mudou-se para Nova Iorque no início da vida adulta para atuar na Companhia de Charlie. A primeira aparição de Nicole, acontece a partir da narrativa de Charlie ao ler a carta sobre o que ele mais ama nela, na sessão de terapia do casal. Nicole é descrita como uma pessoa afetuosa, empática, com instinto cuidador, ótima atriz e ótima mãe.

Charlie Barber

Charlie é um homem que aparenta ter 35 anos, nasceu em Indiana, mas mudou-se para Nova Iorque para tentar uma carreira como diretor de teatro. Charlie trabalha como diretor de uma companhia de teatro de sucesso na cidade de Nova Iorque. Ao longo do filme, não é apresentado muito sobre a sua relação com a sua família de origem, há apenas alguns comentários que mencionam sobre violência e álcool durante sua infância. A primeira aparição de Charlie acontece a partir da narrativa de Nicole, ao ler a carta sobre o que ela mais ama nele, na sessão de terapia do casal. É descrito como alguém organizado, destemido, sensível e que adora ser pai.

Henry Barber

Henry é o filho do casal, nasceu em Los Angeles, na mesma cidade que Nicole. É um garoto de 8 anos de idade. Henry mostra-se como um garoto curioso e alegre. Parece ter uma relação de maior proximidade com a mãe.

Procedimentos

Foi realizado um agrupamento temático, onde foram divididas duas categorias de comportamento. As categorias foram delimitadas de acordo com o valor que agregaram para a observação. A análise ocorreu a partir da seleção de cenas que dialogam com o material teórico utilizado para a construção do trabalho.

Relações conjugais do casal em situação de conflito: é caracterizada pela resistência de uma das partes ou ambas as partes do casal. Há dificuldade em negociação e problemas para entrar em consenso sobre um determinado assunto. Ocorre quando há divergência sobre um ponto de vista entre o casal.

Estratégias de resolução de conflitos: configuram-se os meios utilizados pelos membros do casal para solucionar a situação conflitante na relação. No geral, essas estratégias buscam negociar os pontos de vista do casal para que ambos saiam mais satisfeitos o possível.

Resultados e Discussão

A análise foi feita a partir da observação de cenas do filme “História de um Casamento” (2019), e que estão relacionadas com as categorias pré-definidas e que foram criadas para esse estudo a fim de destacar elementos que contribuem para uma maior compreensão de conflitos e estratégias para sua resolução nas relações conjugais. O filme aborda a história de um casal americano, heteroafetivo e de classe média, vivendo no século

XXI. Conforme as conceituações apresentadas anteriormente (Féres-Carneiro, 1998), o alicerce para a constituição de um laço conjugal é a interação saudável entre o casal. Nesse sentido, com a mesma facilidade em que um laço pode ser feito, pode também ser desfeito caso uma das partes esteja em desarmonia.

Segundo a definição de estágios do ciclo vital familiar, proposta por McGoldrick e Carter (como citado em Cerveny & Berthoud, 2009), o casal observado encontra-se na fase de aquisição. Essa primeira etapa compreende o período de união inicial do casal até o início da adolescência dos filhos, é marcada principalmente por "definições de um modelo próprio de família, a aquisição de parentalidade e dos objetivos comuns" (p.34). É neste seio que se desenvolvem os conflitos e as questões do casal observado. No que diz respeito às definições de um modelo próprio de família, ambos tentam negociar o que consideram importante para a construção familiar.

Relações conjugais do casal em situação de conflito

À início, para que o divórcio acontecesse, Nicole e Charlie acordaram de não recorrerem à advogados, uma vez que queriam fazer um processo pacífico por conta de Henry, filho do casal, e para manterem um bom relacionamento, acreditando que as circunstâncias poderiam tomar um rumo inesperado caso o fizessem. Porém, ao se mudar de Nova Iorque para Los Angeles, Nicole, por pressão externa, opta por contratar uma advogada e inicia todo o processo de divórcio com Charlie. Pego de surpresa, Charlie ficou decepcionado pela quebra de confiança por parte de Nicole, mas teve que agir rápido e também contratou um advogado para si.

Uma reflexão sobre a construção de objetivos comuns e embates sobre a individualidade dos membros do casal, acontece quando Nicole vai até o consultório da advogada, Nora. Ao comentar sobre a reação de Charlie quando Nicole recebeu uma proposta

para atuar como atriz principal em um piloto de uma série em Los Angeles, Nicole comenta que ele não ficou feliz pelo sucesso dela. E compartilha com a advogada:

“[...] Se ele tivesse dito ‘amor, estou tão feliz pela sua aventura, é claro que eu quero que você tenha esse seu espacinho na Terra’. Aí, talvez a gente não se divorciasse. Mas ele tirou sarro, foi ciumento como sempre, e aí ele se deu conta do dinheiro e disse que eu poderia reverter os ganhos para a companhia de teatro. Foi quando eu percebi que ele não me via de verdade. Ele não me via como algo independente dele. Perguntei meu número de celular e ele não sabia. Então fui embora” (Baumbach, , 2019, 00:33:07)

Nesse trecho da fala, a personagem explicita a sua insatisfação sobre como sentia que era vista na relação. Ao observar as considerações da autora Féres-Carneiro (1998) sobre a construção do relacionamento conjugal, podemos ver que não houve a construção de uma conjugalidade em consonância com os objetivos e desejos individuais. Isso ocorreu por nenhum dos cônjuges reconhecerem as duas individualidades na relação, apenas a sua própria. Ao observar o contexto mencionado, é possível notar que há um conflito no estabelecimento de objetivos individuais e a conciliação com a vida conjugal. Nicole busca sucesso em sua nova proposta de emprego, uma oportunidade para construir sua carreira. Já Charlie, possui esses objetivos estabelecidos, pois é diretor de uma companhia bem sucedida em Nova Iorque.

Durante o processo de divórcio, ambos são vítimas de violência verbal por parte dos advogados e é notável uma disputa de poder entre os mesmos antes de uma preocupação genuína por cada cônjuge e, a partir desse momento, Nicole e Charlie decidem entrar em um acordo entre eles. Ao decorrer da tentativa de resolução do conflito em questão de forma pacífica, ambos acabam perdendo o controle e passam a se agredir verbalmente como citado por Mossman e Falcke (2011) como categorias de estilos de conflitos ao discorrerem sobre os

tipos de conflitos recorrentes nas relações conjugais. Nesse tipo de conflito, tanto Nicole quanto Charlie buscavam tocar nos pontos fracos um do outro, buscando espaços em suas falas com a intenção de remeter a discussão, gradativamente, a um estilo competitivo (Costa et al., 2016), de forma que algum deles saísse vitorioso.

Outro ponto que surge durante a discussão que também é trazido por Mosmann e Falcke (2011) é a vontade do filho, Henry. Apesar de estar implícito no contexto do filme como um todo, o filho não aparece explicitamente como a causa de diversos desentendimentos de Nicole e Charlie ao longo da trama. Como citado pelas autoras, a causa mais recorrente da origem de conflitos conjugais são os filhos e, nessa cena fica notável que o casal percebe que a vontade do filho deve ser priorizada frente aos demais tópicos da discussão. Por exemplo, Henry estava claramente mais feliz com a vida que levava em Los Angeles do que com a que levava em Nova Iorque, em determinado momento do filme ele comenta que a escola é mais legal e que tem mais amigos na cidade. Dessa maneira, a situação se expande para Charlie de forma que morar em Los Angeles vai muito além das vontades apenas de Nicole e eles precisam pensar juntos em estratégias para lidar com as diferentes vontades.

Táticas de resolução de conflitos

Como dito anteriormente, cada casal possui sua forma de resolver questões conflitantes dentro da relação, podendo ter essa resolução sendo considerada como construtiva ou destrutiva (Costa et al., 2016). No início do filme, temos os dois personagens na terapia de casal. Podemos trazer esse momento terapêutico como uma tática de resolução de conflito pelo fato de haver a tentativa do casal de compreender os seus focos de desentendimentos e agir sobre eles, colocando em prática técnicas de resoluções a fim de manter a estabilidade da relação - mesmo que ao final não tenha tido sucesso.

Mais adiante no filme, conseguimos perceber uma tentativa de orientação para a solução do conflito e confronto não ostensivo na cena em que Nicole fala para Charlie que eles precisam conversar. O personagem, olhando para ela, concorda verbalmente com a cabeça inclinada levemente para baixo enquanto está sentado no sofá, com as pernas cruzadas e com cerveja na mão. Nicole diz que acha que as coisas passaram dos limites. Charlie concorda verbalmente, acena com a cabeça e vai desviando o olhar para o lado oposto de Nicole, juntamente com a cabeça. Nessa parte, os dois encontram-se sentados e conversando em tom de voz moderado, características que nos remete a uma situação amistosa. Nesse momento da cena, Nicole pergunta se Charlie entendia o motivo de ela querer ficar em Los Angeles, o que podemos observar como uma tática de resolução de conflito através de uma iniciação de comunicação transparente e aberta (Costa et al., 2011), porém Charlie responde que não entendia. Essa vontade da personagem de morar em Los Angeles, ao longo do filme, mostra-se de grande importância para ela, mas que foi um desejo ignorado pelo seu marido. Percebe-se uma falta de comunicação e alinhamento de expectativas entre o casal que acabou culminando em conflitos, reiterando o que as autoras Mosmann e Falcke (2011) apresentam sobre a importância da identificação desses conflitos na rotina do casal para que pudesse haver a possibilidade deles compreenderem seus desentendimentos mais frequentes, e podendo agir sobre.

Em outra passagem do filme, Nicole levanta e afirma, incisivamente e em um tom de voz, que Charlie não consegue fazer ou decidir coisas que vão além do seu interesse, onde tudo o que é decidido por ele diz respeito aos seus próprios interesses. Charlie nega em um tom de voz alto, com o rosto mais avermelhado e sobrancelhas contraídas, dizendo que mesmo assim ela era feliz, ou seja, ele infere que ela era feliz pelo fato de a personagem nunca ter reclamado sobre esses assuntos. Essa cena nos remete aos aspectos destrutivos à conjugalidade pelo fato de se relacionar aos comportamentos individualizados frente às

questões conjugais e às dificuldades em flexibilizar pensamentos, características evidentes nas falas da personagem em relação ao seu marido. Ou seja, durante o filme conseguimos observar momentos de tensões juntamente com tentativas de resoluções de conflitos destrutivos mais evidentes do que as táticas saudáveis.

Outras cenas do filme também possibilitam a observação o casal em momentos em que estão demonstrando suas frustrações, desejos reprimidos e falta de alinhamento de expectativas, resultando no final em um conflito caloroso, e é possível relacioná-las também com o efeito bumerangue trazido por Markman et al., (2001 citado por Mosmann & Falcke 2011), como sendo um acúmulo de ressentimentos que tendem a retornar mais forte a cada nova dificuldade. Essas acabam por retomar a ideia de que adiar a resolução dos problemas pode fazer com que todas as palavras não ditas se acumulem, o qual acarretou em uma descarga em um momento de irritação. Percebe-se, a partir desses exemplos, que a resolução de conflitos que é vista de forma positiva por Costa et al., (2016), a comunicação transparente e aberta entre o casal, não está presente no cotidiano do casal, Nicole e Charlie.

Considerações Finais

O olhar sobre a “História de um Casamento” trouxe à tona que situações conflituosas são intrínsecas às relações humanas e que um fator crucial para a manutenção das relações é a forma como essas situações são resolvidas. O processo de compartilhamento de individualidades é um fenômeno complexo, que inclui diversos aspectos subjetivos do ser na sua constituição, envolvendo desde o alinhamento dos objetivos e desejos individuais de cada parceiro até a união desses elementos para a construção da vida conjugal. A análise do filme foi essencial para a compreensão de aspectos desta temática, pois possibilitou um entendimento sobre os principais elementos que envolvem o conflito dentro da relação de um

casal heteroafetivo.

Mesmo trazendo da análise da literatura uma definição de conflito e algumas táticas de resolução, não necessariamente todos os relacionamentos têm a mesma realidade, seja através de questões sócio-econômicas, subjetivas, culturais e entre outras. Agregado a isso, devido à pouca exploração sobre o tema conflitos conjugais por pesquisadores brasileiros, o grupo identificou uma limitação na quantidade de referências ao discorrer sobre, visto que as grandes produções encontram-se no cenário internacional. Outra limitação aconteceu em função do método utilizado, a observação do filme não possibilitou uma aproximação do grupo com o casal, o acesso aos comportamentos eram dados a partir da narrativa do personagem sobre o parceiro, e isso dificultou a observação objetiva em alguns momentos, uma vez que as informações recebidas continham a visão subjetiva do personagem em questão. Somado a isso, não foi possível analisar as implicações das situações de conflitos para o sistema familiar como um todo, englobando a relação parental e as repercussões na vida do filho do casal.

Dessa forma, o presente artigo abordou, de forma introdutória, os aspectos que dizem respeito aos conflitos conjugais e suas estratégias de resolução. Levando em consideração a complexidade do tema, é importante ressaltar que a continuidade de estudos sobre a temática é de fundamental importância para uma maior compreensão dos fenômenos envolvidos e suas implicações. Para estudos futuros, sugere-se a inclusão de uma nova categoria de análise que investigue os efeitos dos conflitos na relação parental, considerando como estes afetam a relação dos membros do casal com seus filhos. Entre os tópicos de pesquisa que poderiam continuar sendo desenvolvidos, estão: os efeitos dos conflitos nas relações conjugais, consequências sobre os desdobramentos nas relações parentais, estratégias de resolução de conflitos utilizadas para contribuir na construção de relacionamentos mais saudáveis.

A elaboração de novas pesquisas e artigos podem contribuir para o entendimento e reflexão do tema, que encontra-se ainda em estágio de desenvolvimento no Brasil, além de proporcionar reflexão sobre a construção de relacionamentos conjugais mais saudáveis e alternativas para resolução de conflitos conjugais. Indica-se ainda, a analisar os resultados obtidos por diferentes empregos de táticas de resolução de conflito.

Referências

- Baumbach, N. (2019). História de um Casamento. Netflix; Heyday Films.
- Bertoni, A., & Bodenmann, G. (2010). Satisfied and dissatisfied couples: Positive and negative dimensions, conflict styles, and relationships with family of origin. *European Psychologist*, 15(3), 175-184. doi:10.1027/1016-9040/a000015
- Bolze, S. D. A., Schmidt, B., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2011). Conflito conjugal: Uma revisão da produção científica brasileira. *Pensando Famílias*, 15(2), 51-69. Recuperado em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n1/v24n1a17.pdf>
- Bolze, S. D. A., Schmidt, B., Crepaldi, M. A. & Vieira, M. L. (2013). Relacionamento Conjugal e Táticas de Resolução de Conflito entre Casais. *Actualidades en psicología*, 27(114), 71-85. Recuperado em 04 de maio de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0258-64442013000100006&lng=pt&tlng=pt
- Carter, B. & McGoldrick, M. (1995) Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma estrutura para a terapia familiar. In Carter, B. & McGoldrick, M., *As mudanças no ciclo de vida familiar - uma estrutura para a terapia familiar*, 7 - 27. Porto Alegre: Artmed.

- Cervený, C. M. de O. & Berthoud, C. M. E. (2009). *Ciclo vital da família brasileira*. In Osorio, L. C., & do Valle, M. E. P. (Eds.), *Manual de Terapia Familiar*, 25-37. Porto Alegre, RS/Brasil: Artmed.
- Costa, C. B. da., Cenci, C. M. B. & Mosmann, C. (2016). Conflito conjugal e estratégias de resolução: uma revisão sistemática da literatura. *Temas em Psicologia*, 24(1):325-338. doi: 10.9788/tp2016. 1-22.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 379-394. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000200014>
- Féres-Carneiro, T., Ponciano, E. L.T. & Magalhães, A.S. (2007). Família e casal da tradição à modernidade. In Cervený, C. M. de O. *Família em movimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo. Recuperado de: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3umKtSINFB0C&oi=fnd&pg=G1>
- G1. (2019). *'História de um Casamento' é o grande vencedor do Gotham Awards*. G1 Globo. <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2019/12/03/historia-de-um-casamento-e-o-grande-vencedor-do-gotham-awards.ghtml>
- Hahlweg, K., & Richter, D. (2010). Prevention of marital instability and distress: Results of an 11- year longitudinal follow-up study. *Behaviour Research and Therapy*, 48(5), 377-383. doi: 10.1016/j.brat.2009.12.010
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). *Estatísticas Sociais: Estatísticas do Registro Civil: 2019*.

- McGoldrick, M. (1995). A união das famílias através do casamento: o novo casal. *In*. Osorio, L. C., & do Valle, M. E. P. (Eds.). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* 2(2), 184-205. Porto Alegre: Artmed.
- Mosmann, C. & Falcke, D. (2011) Conflitos conjugais: motivos e frequência. *Revista da SPAGESP*. 12(2), 5-16. ISSN 1677-2970.
- Rasera, E. F. & Guanaes, C. (2010). Momentos marcantes na construção da mudança em terapia familiar. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, 26(2), 315-322. Recuperado em <https://revistapt.unb.br/index.php/ptp/article/viewArticle/383>
- Tavora, M. T. (2009). Contrato emocional e código de ética: Pilares da reconstrução conjugal. *Psico*, 40(1), 50-57. Recuperado em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/3999>
- Wheeler, L. A., Updegraff, K. A., & Thayer, S. M. (2010). Conflict resolution in Mexican-origin couples: Culture, gender, and marital quality. *Journal of Marriage and Family*, 72(4), 991- 1005. doi:10.1111/j.1741 3737.2010.00744.x
- Whiting, J. B. (2008). The role of appraisal distortion, contempt, and morality in couple conflict: A grounded theory. *Journal of Marital and Family Therapy*, 34(1), 44-57. doi:10.1111/j.1752-0606.2008.00052.x